

Prosódia e percepção da tristeza em relatos de mulheres vítimas de violência doméstica

Prosody and perception of sadness in reports of women victims of domestic violence

Michelle da Conceição Ribeiro¹ 

¹Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
E-mail: michellecq.ribeiro@gmail.com

Leandra Batista Antunes² 

²Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
E-mail: leandra@ufop.edu.br

Resumo

A expressão das emoções envolve, entre outros fatores, modificações nos parâmetros prosódicos. Compreender o papel da prosódia na construção de sentidos expressivos é importante, já que todas as línguas possuem entonações diferenciadas e apropriadas para situações e contextos diversos, tais como a expressão de emoções. A percepção que os falantes têm de determinados enunciados devido a particularidades prosódicas pode auxiliar na investigação de como a prosódia contribui para a construção de sentidos. Este estudo está inserido em uma pesquisa mais ampla que investigou características prosódicas da tristeza em relatos de violência doméstica sofrida por mulheres (Ribeiro, 2024). O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção da tristeza em trechos extraídos desses relatos. Para tanto, foram selecionados segmentos classificados como tristes e neutros (com base na percepção das pesquisadoras e nas características prosódicas dos trechos) de três vídeos contendo relatos de mulheres vítimas de violência doméstica, disponíveis na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube. Em seguida, esses trechos foram submetidos a testes de

Editores-chefes
Marcus Dores
Célia Lopes

Recebido: 19/09/2024
Aceito: 10/02/2025

Como citar:
RIBEIRO, Michelle da Conceição; ANTUNES, Leandra Batista. Prosódia e percepção da tristeza em relatos de mulheres vítimas de violência doméstica. *Revista LaborHistórico*, v.11, n.1, e65590, 2025. doi: <https://doi.org/10.24206/lh.v11i1.65590>

percepção: um de atribuição de rótulos de emoções (aberto) e outro de identificação de emoções (fechado), a fim de verificar como falantes nativos percebiam a presença ou ausência de emoções nesses enunciados. Os resultados indicam que os participantes demonstraram um alto grau de concordância ao identificar trechos neutros ou que expressavam tristeza, mesmo em áudios curtos e sem contexto enunciativo, o que sugere que a prosódia pode desempenhar um papel relevante nessa interpretação.

Palavras-chave:

Prosódia. Percepção da Tristeza. Testes de percepção da fala. Entonação. Relatos de violência doméstica.

Abstract:

Understanding the role of prosody in the construction of expressive meaning in interactions is important, as all languages have different intonations that are appropriate for different situations and contexts, such as the expression of emotions. The perception that speakers have of certain utterances due to prosodic particularities can help investigate how prosody contributes to the construction of meaning. This study is part of a broader investigation that examined the prosodic characteristics of sadness in reports of domestic violence suffered by women (Ribeiro, 2024). The aim of the study was to analyze the perception of sadness in excerpts taken from these reports. To this end, segments classified as sad and neutral excerpts (based on the researchers' perception and prosodic characteristics) were extracted from three videos containing reports of women victims of domestic violence found on the video-sharing platform YouTube. Subsequently, these excerpts were subjected to perception tests aimed at either identifying emotions (forced choice format) or assigning emotional labels (free answer format) in order to verify how native speakers perceived the presence or absence of emotions in these utterances. Findings indicate that participants were able to determine when the excerpts heard were neutral or denoted sadness even in short excerpts and outside their enunciative context. This suggest that prosody may play a relevant role in this interpretation.

Keywords:

Prosody. Perception of sadness. Speech perception tests. Intonation. Reports of domestic violence.

Introdução

Os relatos de violência doméstica sofrida por mulheres são caracterizados principalmente pela exposição de experiências com conotações negativas. Pelo desabafo dessas mulheres é possível conhecer memórias de violências infringidas por seus parceiros íntimos, podendo se manifestar de diferentes maneiras e em diversas ocasiões

(sinalizam-se aqui aquelas cometidas nos ambientes socialmente convencionados para as mulheres - a esfera privada, a família e o domicílio). (Zancan; Wassermann; Lima, 2013).

A negatividade apresentada pela violência pode realizar-se como tristeza nos relatos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência, no Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, como o uso intencional de força ou de poder físico de fato ou como ameaça contra si mesmo, contra outra pessoa, grupo ou comunidade, que cause ou tenha muita chance de causar lesões, morte, danos psicológicos, transtornos de desenvolvimento ou privações (Krug *et al.*, 2002). Geralmente, todo e qualquer ato de violência é codificado negativamente pelos indivíduos que sofrem as agressões, podendo expressar-se como tristeza ou outras emoções negativas no discurso.

A tristeza aparece nesse ínterim como balizadora das memórias, revelando violências e experiências, dentro do desabafo de mulheres vítimas de violência doméstica em seus relatos. Como no caso das demais emoções, a tristeza tem características que a identificam, seja na sua expressão visual seja na sua expressão auditiva (Scherer; Bäzinger, 2004). No que respeita à fala, a tristeza carrega informações prosódicas importantes já observadas no português brasileiro, como frequência fundamental média mais baixa e menor variação tonal, de acordo com Ferreira Netto *et al.* (2013). Também foi observada a produção mais lenta das sentenças com este tipo de emoção, como proposto por Barbosa (2012).

Couper-Kuhlen (1986) sinaliza que emoções, como a tristeza, são descargas de tensão psíquica originadas nas reações fisiológicas universais involuntárias e incontroláveis de cada um, independente do sistema linguístico. Postula, além disso, que essas descargas provocam alterações no trato vocal e podem ser inseridas em qualquer produção de linguagem. Nesse sentido, para Silva e Barbosa (2017), um processo emocional pode ser estimulado pelo julgamento automático e inconsciente de um acontecimento como sendo importante para os objetivos e necessidades do indivíduo. Destaca-se, no entanto, que o julgamento é mediado pelo significado antecedente que o evento tem para cada sujeito. Tal processo depende do conhecimento compartilhado pela cultura, pela história de vida, pela personalidade e pelas crenças pessoais. Logo, a emoção que cada um vivenciará não está diretamente ligada à natureza do evento em si, mas em como esse evento é decodificado por cada um.

Nos estudos prosódicos, a relação entre produção, percepção e medidas acústicas permite mais de uma interpretação. A fim de mostrar que a tristeza pode ser reconhecida em sentenças mesmo sem o contexto enunciativo total, além de se diferenciar de trechos sem expressividade (neutros), foram criados dois testes de percepção. O primeiro consistiu na atribuição de rótulos de emoções, com questões abertas; o segundo, em um teste de identificação de emoções com questões fechadas. Os testes foram aplicados a não especialistas, os quais eram solicitados a julgar áudios retirados de três relatos femininos de violência doméstica. Estes testes de percepção da fala,

muito usados na fonoaudiologia para diagnóstico de patologias relacionadas à audição ou cognição, também são usados na fonética perceptiva para mostrar sentidos que os ouvintes atribuem a trechos de tamanho variado, de modo a ressaltar o papel de certos elementos da fala na construção dos sentidos (por exemplo, prosódia, sintaxe, construção frasal, uso de determinada palavra ou expressão).

1 O discurso do relato de violência doméstica feminina

Discurso está sendo usado neste estudo como definido em Maingueneau (2015, p. 28): uma organização para além da frase, uma forma de ação, interativo, contextualizado, ancorado por um sujeito, regido por normas, tomado em um interdiscurso³ e construtor social de sentido.

Faz-se necessário, portanto, conhecer o discurso em que estão inseridos os relatos de violência doméstica, haja vista que, dessa forma, busca-se compreender os efeitos de sentido produzidos que serão determinados pelas condições de produção das estruturas sociais em que circulam. A prosódia, em conjunto com os demais aspectos linguísticos, é item essencial na construção dos significados e da cena enunciativa e a análise do relato de violência doméstica feminina como discurso possibilitará, nesta pesquisa, compreender como se produzem tais relatos e como se constroem seus sentidos para assim encontrar os trechos que contenham tanto expressões de tristeza quanto os trechos neutros.

As cenas discursivas dos vídeos usados como corpus neste estudo se constituem de discursos que retratam experiências de uma mulher, vítima de violência doméstica, falando para outras mulheres, ou seja, as locutoras cujas vozes foram utilizadas nos testes de percepção aqui investigados compreendem que o compartilhamento de suas histórias pode evitar que outras mulheres, que não possuem conhecimentos sobre relacionamentos abusivos e violências domésticas, vivenciem essas experiências. Logo, os vídeos contemplam, além do ato de falar das violências e experiências, o desabafo de mulheres vítimas, condicionado a elementos históricos, políticos, sociais, econômicos e ideológicos. A presença cada vez maior de movimentos femininos em redes sociais e a disseminação de conteúdos de mulheres para mulheres é outro fator que colabora para a construção das cenas enunciativas dos vídeos aqui analisados. O reconhecimento das emoções presentes nesses discursos, bem como a construção dos sentidos de tristeza e violência, pode auxiliar no sucesso desses vídeos ao atuarem como fonte de informação e prevenção para que outras mulheres não sofram esse tipo de violência.

³ “O discurso só adquire sentido no interior de um imenso interdiscurso. Para interpretar o menor enunciado, é necessário relacioná-lo, conscientemente ou não, a todos os tipos de outros enunciados sobre os quais ele se apoia de múltiplas maneiras” (Maingueneau, 2015, p. 28).

Consideramos, pois, esses relatos de violência doméstica feminina como discursos propícios ao estudo prosódico da expressividade, concentrando a análise aqui descrita na emoção da tristeza percebida por possíveis recebedores destes discursos.

2 Prosódia e emoção

Wichmann (2000) e 't Hart, Collier, Cohen (1990) afirmam que, durante a interação, os falantes utilizam da melodia para propiciar sentidos distintos e ir para além do que é dito de forma denotativa. A prosódia, dessa forma, é a responsável por acrescentar no conteúdo frasal uma dimensão expressiva. O falante consegue, assim, incluir em seu discurso elementos essenciais para a construção de sentidos - que nem sempre estão explícitos no léxico. A percepção dos discursos de mulheres vítimas de violência doméstica encontra-se nesse ínterim, visto que, por meio deles, é possível perceber as emoções das informantes ao relembrar um momento tão difícil em suas vidas.

Destacando a influência da emoção no discurso, Scherer e Bäzinger (2004) sugerem que há abordagem bem detalhada para o estudo das emoções, diferenciando-as dos vários cenários do falante que possam contar com um elemento afetivo. É importante destacar que o plano expressivo da prosódia – expressão dos estados afetivos, como atitudes e emoções – é caracterizado pela interação entre a Prosódia e o Discurso. A análise prosódica usa, assim, de corpora espontâneos, uma vez que o grau de controle do experimentador é mínimo ou nenhum (Barbosa, 2012), para entender as relações entre prosódia e expressividade de emoções, levando em conta a situação discursiva em que os enunciados se inserem. Isso faz com que todo um contexto enunciativo seja levado em consideração, incluindo o locutor, o interlocutor, o tempo e as circunstâncias.

Portanto, a expressão da fala não apenas apresenta características segmentais/gramaticais, mas também carrega aspectos suprasegmentais, intonacionais, responsáveis por expressar as emoções, atitudes e afetos do enunciador. A prosódia é elemento distintivo e necessário na construção dos sentidos expressivos e a análise dos parâmetros acústicos de frequência fundamental, duração e intensidade, assim como a análise dos elementos discursivos, podem caracterizar a enunciação.

Freitas-Magalhães (2016), em seu livro “O código da tristeza”, define o termo tristeza como emoção negativa que denota perda de energia diante de alguma pessoa ou situação. Pode envolver sofrimento e incredulidade nos níveis físico e psicológico.

Acredita ainda que tristeza é uma emoção básica⁴ poderosa, singularizada pela reação intensa do sujeito diante a uma situação de impotência. Para ele é função natural da tristeza detectar e preparar o indivíduo para a proteção, reforçando o seu papel para a sobrevivência. Para Miguel (2015), no entanto há outros momentos em que a tristeza pode fazer parte de emoções complexas por aglutinação, a saber:

decepção seria a mistura de surpresa e tristeza; remorso, a mistura de tristeza e nojo; saudade, a mistura de alegria e tristeza; e assim por diante. Deve-se destacar, contudo, que nem sempre a mistura das mesmas emoções básicas resultará na mesma complexa, pois isso depende da intensidade e da avaliação da pessoa. (Miguel, 2015, p. 158).

Ekman (1997, p. 191) argumenta a favor de famílias de emoções: “*we found not one expression for each emotion, but a variety of related (...) expressions*”. Segundo Ekman, uma emoção, como a raiva, designaria uma família, na qual se incluiriam rótulos que vão desde o aborrecimento até a fúria (“*from annoyance to rage*”, nas palavras do autor). Os estados afetivos que fariam parte dessa família estariam relacionados por possuírem pontos em comum, por um lado, e por serem divergentes, por outro lado, de outra família de emoções como a da tristeza, por exemplo.

Miguel (2015) acredita que a tristeza surja quando “há perda de algo ou alguém considerado de valor, gerando sensação de abandono e a busca por uma ligação novamente com o mesmo ou com outro objeto, sendo as manifestações mais frequentes o choro, o afastamento e o silêncio”. Ao citar autores como Juslin e Laukka (2003), o autor aborda seus efeitos na enunciação, já que “a voz [triste] costuma ter pouca variação de tons, que são baixos, com um discurso pausado e mais lento, em volume mais baixo” (Miguel, 2015, p. 158).

Esses, entre vários outros estudos, demonstram que, mesmo sendo uma iniciativa complexa abordar as emoções, principalmente a tristeza, a partir de uma perspectiva prosódica, isso é necessário, pois a voz, além de carregar sinais importantes na fala humana, tem um papel importante nas interações interpessoais e na comunicação social. Entende-se aqui que será possível encontrar nos relatos femininos de violência doméstica a expressão de tristeza, portanto, além de analisar os elementos prosódicos que caracterizem essa expressão, se faz necessário também a investigação dos discursos onde essa expressão está inserida.

⁴ Na literatura é comum encontrar a nomenclatura “emoções básicas” para distinguir diversas classes de emoções. Porém, assim como não existe um consenso quanto ao modelo teórico que explica o funcionamento emocional, também não existe uma definição em relação a quantas e quais são as emoções básicas. Contudo, a maioria dos autores costuma citar as seguintes ou alguma variação delas como emoções básicas: alegria, medo, surpresa, tristeza, nojo e raiva. (Ekman, 1999; Miguel, 2015).

De acordo com Ribeiro (2024, p. 120),

os relatos de violência doméstica por si só contêm pistas discursivas que auxiliaram na interpretação da tristeza (...). (...) a expressão de sentenças tristes em relação às neutras é caracterizada por F0 e intensidade mais baixas, assim como sentenças mais lentas para todas as informantes analisadas, entretanto os valores de *Jitter* e *Shimmer* apresentaram particularidades para cada informante. Dessa forma, destaca-se que os aspectos prosódicos de parâmetros como a F0, duração e a intensidade são características marcantes na expressão da tristeza, contribuindo inclusive para a diferenciação entre sentenças com esse tipo de expressão e as sentenças neutras.

Além disso, Ferreira Netto *et al.* (2013) e Ribeiro (2024) postulam que, embora a entonação seja responsável pela manifestação de emoções, seu reconhecimento associa-se também a outros traços linguísticos.

3 A percepção da tristeza

Pesquisas que buscam descrever como emoções se manifestam na fala estudam a produção dessas emoções, mas também sua percepção. As características acústicas da fala produzida com emoções como a tristeza, a alegria, a raiva, entre outras, são mensuradas e auxiliam na caracterização dessas emoções. A percepção delas, por meio de testes, com questões fechadas ou abertas, visa mostrar se os ouvintes levam em consideração certas nuances para construção de significados em que emoções estejam presentes, como pouca variação tonal e melodia mais grave como caracterizadoras da tristeza, em comparação a maior variação tonal e melodia mais aguda em sentenças com alegria ou neutras. Apresentamos a seguir, como exemplo, dois estudos que lidam com a percepção de emoções, de modo a demonstrar como a maioria dos estudos perceptivos são conduzidos e de forma a mostrar que a percepção de emoções como a tristeza normalmente ocorre nos testes realizados. Cabe ressaltar que, diferente do que ocorre neste estudo, os anteriores usaram fala atuada, produzida especificamente para os testes, como material de investigação, enquanto este estudo parte da análise e da percepção de relatos reais feitos por mulheres vítimas de violência doméstica constituindo, pois, discursos genuínos e fala espontânea do ponto de vista de as emoções expressas não terem sido eliciadas.

Colamarco e Moraes (2008) estudaram a percepção de quatro atos de fala (assertão, questão sim/não, ordem e pedido) produzidos de forma atuada com quatro possibilidades de emoção: raiva, alegria, tristeza e neutra (sem emoção). Os autores utilizaram a mesma sentença gravada com todas as 16 variações possíveis (combinação dos quatro atos de fala com as quatro possibilidades de emoção). Fizeram na sequência a análise acústica das produções e depois elaboraram um teste de percepção

em que 16 juízes avaliaram as sentenças gravadas quanto ao ato de fala expresso e quanto à expressividade (que emoção havia) em um teste fechado (múltipla escolha). O intuito do teste foi verificar se a percepção do juiz coincidia com a intenção do falante ao gravar as sentenças (se o sentido atribuído na percepção era o mesmo intencionado na produção).

Os autores observaram que algumas emoções foram mais bem reconhecidas que outras, a depender da emoção e também do ato de fala presente. Por exemplo, nas asserções, a tristeza foi muito bem reconhecida (15 dos 16 juízes assim o fizeram), enquanto na ordem a tristeza foi amplamente confundida com o neutro (sete dos 16 juízes perceberam desta forma), além de a ordem triste ter sido confundida com a asserção triste (por três dos 16 juízes). Colamarco e Moraes concluíram que a percepção pode ser influenciada por outros fatores, como o ato de fala em questão; por exemplo, a tristeza se relacionaria mais ao pedido enquanto a raiva se relacionaria mais à ordem.

Menezes, Erickson e Franks (2010) compararam a percepção, por falantes americanos e japoneses, de sentenças neutras, tristes e alegres ditas por japoneses. Para um estudo mais complexo, havia sentenças tristes em que a tristeza aparecia apenas lexicalmente (com palavras como *triste* e *sobre carregado*) ou sentenças tristes sem nenhuma palavra específica que tivesse esse significado, mas com a expressão da tristeza codificada apenas por meio da prosódia. O mesmo ocorreu com sentenças alegres, em que a emoção era expressa linguisticamente, por termos lexicais como *feliz* ou *riu*, e outras em que a codificação era prosódica (afetiva), aparecendo apenas na forma prosódica de produzir a sentença. Tanto falantes japoneses quanto americanos perceberam as emoções quando codificadas via prosódia, mas tiveram dificuldade de perceber qual emoção estava presente quando a expressão da emoção era feita unicamente por itens lexicais (ex. uso da palavra *triste*). É importante notar que nenhum falante americano tinha conhecimentos em japonês, portanto não poderiam decodificar o conteúdo lexical da sentença; mesmo assim, japoneses que tinham acesso a esse conteúdo lexical parecem não o ter levado em consideração para atribuir rótulos de emoção às sentenças ouvidas. Houve uma influência na percepção das emoções devida ao gênero dos falantes (que produziram as sentenças usadas no teste): sentenças neutras produzidas por mulheres foram percebidas muitas vezes como tristes.

De modo geral, pode-se dizer que os testes feitos nos estudos de percepção mostram bom reconhecimento da tristeza em relação ao neutro ou a outras emoções.

4 Metodologia

4.1 Participantes

O primeiro teste de percepção aplicado, de atribuição de rótulos de emoções, com questões abertas, foi respondido por 43 pessoas não especialistas em fonética ou prosódia. Já o segundo teste de percepção, de reconhecimento de emoções, com questões fechadas, foi respondido por 35 pessoas, também não especialistas em fonética ou prosódia. Alguns participantes foram convidados a responder aos testes por e-mail ou aplicativo de mensagens, enquanto outros, alunos do segundo período de Letras em uma instituição federal de ensino superior, foram convidados pessoalmente a participar. O número de participantes dos testes variou, pois alguns convidados responderam somente ao teste de atribuição de rótulos (questões abertas) e optaram por não responder ao segundo, de identificação de emoções (questões fechadas), ou pelo número de alunos presentes nos dias em que os testes foram aplicados presencialmente. A maioria dos participantes, no entanto, respondeu aos dois testes. Como a participação foi livre e não pareada, tomamos para análise as respostas de todos os participantes que nos chegaram em mãos, sem controle de quem respondeu a qual dos testes, já que não houve identificação dos participantes.

Os participantes que julgaram as frases eram todos falantes nativos do português brasileiro e, como dito anteriormente, não tinham conhecimentos específicos em fonética ou prosódia. Não foi feito um controle de fatores como sexo/gênero, escolaridade, idade, nível socioeconômico dos participantes. Também não foram pedidos dados pessoais dos participantes, a fim de não possibilitar a identificação de nenhum deles, por questões éticas. Pela observação dos que responderam, podemos estimar que a maioria tinha idade compreendida entre 20 e 35 anos e possuía escolaridade superior, completa ou em andamento.

Cada participante foi informado sobre o objetivo da pesquisa (percepção de emoções), sobre a garantia ao anonimato e sobre a participação voluntária na pesquisa, podendo se retirar dela em qualquer momento (o que acarretou menor número de respostas no segundo teste aplicado). A única informação pessoal dos participantes requerida no formulário de respostas dos testes foi o gênero com o qual se identificavam. A razão de incluir essa questão foi pensar que mulheres poderiam ter mais identificação com relatos femininos de violência doméstica e, em razão disso, perceberem diferentemente dos demais participantes as emoções presentes nos áudios retirados destes relatos. No teste com questões abertas, em que houve 43 participantes, 12 se identificaram com gênero masculino, 29 com feminino e dois com outro gênero (e não o especificaram, embora houvesse espaço para fazê-lo). No teste com questões fechadas, participaram 35 pessoas, das quais 13 se identificaram com o gênero masculino, 21 com o gênero feminino e 1 com outro gênero (sem especificá-lo).

4.2 Materiais

Os materiais usados foram dois testes de percepção, um com questões abertas e outro com questões fechadas, formulados para verificar se falantes do português reconheceriam a emoção da tristeza em relatos de violência doméstica feitos por mulheres vítimas dessa violência. Esses testes foram construídos por meio da plataforma *Google Forms*, que permitiu enviar os testes remotamente para os participantes e coletar as respostas sem qualquer identificação. No caso dos testes respondidos presencialmente, o formulário foi impresso para que os participantes o respondessem.

Para elaborar os testes, foram usados três relatos de violência doméstica disponíveis no site de compartilhamento de vídeos YouTube. Os relatos foram publicados pelas próprias vítimas de violência em seus canais nesse site. As pesquisadoras assistiram aos vídeos e, fazendo análise do discurso construído e usando sua percepção como falantes nativas, separaram trechos curtos e os rotularam de acordo com a emoção que perceberam. Foram separados ao todo nove trechos com tristeza e seis sem expressividade (neutros) para o teste de rotulação de emoções (questões abertas), e 16 trechos com tristeza, três com raiva e 13 neutros para o teste de identificação de emoções (questões fechadas). Não foi possível usar o mesmo número de trechos neutros ou com tristeza nos testes porque os vídeos, sendo relatos de violência doméstica sofrida, apresentam número mais elevado de momentos de construção da tristeza. Além da percepção das pesquisadoras, foi feita a análise acústica dos trechos separados e, nessa análise, foram constatadas características prosódicas distintas nos trechos com tristeza e neutros analisados. Os trechos com emoção de raiva acrescidos no teste fechado tiveram o objetivo de funcionar como distratores, de modo que, ao avaliarem a emoção das sentenças, os participantes dos testes não se concentrassem apenas na emoção da tristeza.

Os vídeos dos relatos foram baixados apenas em formato de áudio (*.wav*) e foram segmentados, para extração dos trechos usados nos testes, no software Praat[®] (Boersma; Weenink, 2007), usado também para proceder à análise acústica das frases. As sentenças recortadas para os dois testes obedeceram a critérios diferentes: para o teste fechado, foram separados trechos maiores, com uma frase alvo em negrito, que deveria ser julgada livremente quanto à emoção (ver Quadro 1 à frente). A questão que seguiu cada áudio foi: “Ao escutar o trecho abaixo, você percebe alguma emoção na parte em destaque? Se respondeu sim, diga qual.”. Havia espaço para que o participante registrasse sua resposta caso houvesse percebido alguma emoção no trecho. Já para o teste de identificação (fechado), após ouvir o áudio de uma frase curta, preferencialmente sem contexto ou qualquer elemento lexical que auxiliasse na identificação da emoção (ver Quadro 2 à frente), o participante deveria escolher entre as emoções de tristeza, raiva, medo, neutra (sem emoção) ou outra (havia espaço para especificar qual seria essa outra). Em ambos os testes, as sentenças foram dispostas em ordem aleatória para o julgamento dos participantes.

Ressalta-se que os trechos de áudio usados nos testes de percepção são aqueles produzidos nos relatos. Não houve nenhuma manipulação prosódica, nem deslexicalização dos trechos, somente a segmentação deles. Ou seja, embora no teste de percepção fechado o contexto ou palavras que pudesse auxiliar na identificação da emoção tenham sido evitados, em algumas frases (em 10 dos 32 trechos) havia outros elementos, não somente prosódicos, que podiam auxiliar na identificação da emoção, principalmente elementos lexicais (palavras como *suicídio*, *inferno*, entre outras). No caso do teste de percepção aberto, para rotular emoções, parte do contexto foi fornecida, com trechos maiores, e a parte em análise, em negrito, muitas vezes continha pistas lexicais ou de outra natureza da emoção expressada (em pelo menos 7 dos 15 trechos podemos encontrar palavras que podem auxiliar na percepção das emoções, tais como *sofrido*, *chorar*, entre outras, ou mesmo um elemento paralinguístico – suspiro – no trecho Triste 7 – Quadro 1). Como o teste foi elaborado com fala real, tomada de relatos verdadeiros de violência doméstica, optamos por manter os trechos como produzidos, mesmo tendo ciência de que não somente a prosódia estaria envolvida na percepção da emoção presente nas frases. Não houve, portanto, garantia de que os falantes usassem apenas a prosódia para identificar as emoções, mas preferimos trabalhar com a percepção das frases reais, da forma como foram produzidas, em detrimento da possibilidade de trabalhar a percepção das emoções apenas devido a pistas prosódicas.

Apresentamos nos Quadros 1 e 2 os trechos usados nos testes de rotulação (aberto) e identificação (fechado) de emoções, respectivamente.

Quadro 1 – Sentenças utilizadas no teste de percepção de rotulação de emoções (aberto)

Sentenças	Descrição
Neutra 1	para quem não me conhece meu nome é Lismara Moreira -
Neutra 2	e nesse vídeo eu vou contar um pouquinho mais para vocês da minha experiência casando aos quinze anos
Neutra 3	eu era estudante de psicologia , ainda sou
Neutra 4	eu sempre fui uma pessoa ansiosa , mas do sentido bom
Neutra 5	Aqui com mais um vídeo no meu canal pra gente falar de saúde mental
Neutra 6	Desde muito nova eu sempre procurei estar em relacionamentos para sair daquele ambiente conturbado que eu vivia
Triste 1	Sabe é por conta desse relacionamento as vezes eu tô passando alguma alguma alguma as vezes acho me travar porque eu não consigo falar
Triste 2	olha eu não consigo achar um motivo para aquelas coisas... nada justifica as coisas que ele fez comigo

Triste 3	E aí a gente acabou fazendo uma reuniãozinha assim só para a família e amigos e tal para dizer que era uma festinha de casamento e hoje olhando para trás eu imagino o quanto meu pai deve ter sofrido naquele dia por estar entregando a filha dele para uma pessoa que ele sabia no fundo ele não sabia porque ele não prestava, mas meu pai sentia que ele não prestava
Triste 4	então eu deitava na minha cama e era o segundo momento que eu podia chorar
Triste 5	eu não fui transparente com vocês ao longo desses anos é sobre o que realmente estava acontecendo na minha vida
Triste 6	da sua forma mais silenciosa e mais dilacerante psicologicamente
Triste 7	eu vivenciei coisas que eu espero e verdade (suspiro) que ninguém vivencie
Triste 8	e aí eu descobri que ele estava faltando ao trabalho pra vir pra Balneário se encontrar com outra pessoa
Triste 9	só que eu não sabia a intensidade que isso podia se tornar

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 – Sentenças utilizadas no teste de percepção de identificação de emoções (fechado)

Sentenças	Descrição
Neutra 1	Eu tinha 14 para 15 anos
Neutra 2	Por um amigo em comum
Neutra 3	Espero poder ajudar vocês
Neutra 4	Para quem não me conhece meu nome é Lismara Moreira
Neutra 5	Eu tenho traumas até hoje sabe por conta desse relacionamento
Neutra 6	Então eu aparecia nos stories
Neutra 7	Mesmo com todas as ferramentas
Neutra 8	Foi ótimo
Neutra 9	Obrigada por me acompanharem até aqui
Neutra 10	Mas eu me chamo Patrícia Fidelis
Neutra 11	Sou psicóloga clínica
Neutra 12	O intuito desse vídeo
Neutra 13	Ele tem várias vertentes
Raiva 1	Olha o que você me obriga a fazer com você.
Raiva 2	E foram os piores dois anos da minha vida
Raiva 3	Então eu vou casar
Triste 1	e... eu queria muito voltar no tempo
Triste 2	E ter parado nessa escolha ruim
Triste 3	Isso aconteceu depois da minha tentativa de suicídio
Triste 4	Eu perdi a minha virgindade com ele depois de quase oito meses de casada
Triste 5	Foi tirando a minha autoestima, a minha felicidade, a minha essência

Triste 6	Destruíram cada um deles pedacinho por pedacinho
Triste 7	E eu queria muito voltar no tempo
Triste 8	A minha vontade de viver, de sorrir, de apreciar as pequenas coisas
Triste 9	Continuava recaindo, continuava nesse relacionamento
Triste 10	Que eu construí ao longo da minha infância
Triste 11	Muita briga, muito grito
Triste 12	Muitas coisas eram resolvidas batendo
Triste 13	Eu fosse do céu até o inferno
Triste 14	Se sentindo útil longe dessa pessoa
Triste 15	Mas ele vem e te dá aquela rasteira
Triste 16	E ficava puxando meu cabelo

Fonte: Elaboração própria.

4.3 Procedimentos

Os participantes que foram convidados a participar dos dois testes, pelo aplicativo de mensagens ou por e-mail, foram orientados a primeiro realizar o teste com respostas abertas (sem opções) e, posteriormente, aquele com respostas fechadas; o mesmo aconteceu com os alunos do segundo período de Letras que responderam aos testes de forma impressa em dois dias diferentes, na quinta-feira o aberto e na sexta-feira o fechado. Além disso, o controle sobre a reprodução dos áudios ficou sob a responsabilidade de uma das pesquisadoras nos testes presenciais, assim como o lançamento dos testes remotos na ferramenta *Google Forms*. Cada trecho foi ouvido, no máximo, três vezes por cada falante. No caso dos testes remotos, essa foi a instrução dada; no caso dos testes presenciais, a reprodução dos áudios nesse limite foi controlada pelas pesquisadoras.

De posse das respostas dadas pelos participantes, os dados foram tabulados. No caso do teste de rotulação de emoções, as respostas dadas foram agrupadas utilizando o conceito de família de emoções (Eckman, 1997) e também o campo semântico das respostas (sinônimos e significados correlatos). Isso significa que respostas como triste / tristeza, angústia, agonia, sofrimento, dor, melancolia, desespero, pesar, consternação foram todas agrupadas no rótulo da *tristeza*. O agrupamento sob o rótulo *neutro* foi feito quando as respostas indicaram a ausência de emoção no trecho ou quando os avaliadores reconheceram a presença de emoção, classificando-a como normal, afirmação, confirmação ou informação. Já respostas como medo, temor, pavor foram agrupadas sob o rótulo *medo*. Por fim, as demais respostas, em menor número de coincidências e mais variadas, foram tabuladas sob o rótulo *outras*. Esse agrupamento permitiu interpretar resultados, mesmo aparentemente diferentes, como pertencentes a um mesmo campo de sentidos.

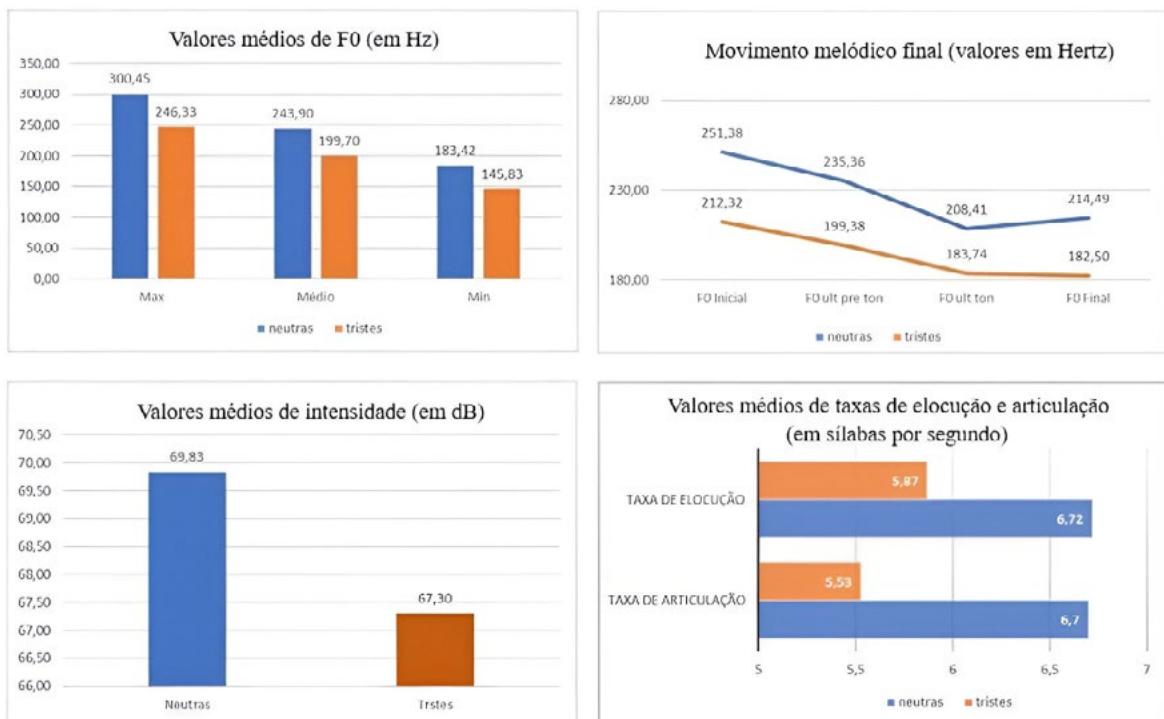
No teste de identificação de emoções, os dados foram tabulados numericamente, num primeiro momento. Percebeu-se, no entanto, que, em alguns casos, os participantes selecionaram a opção *Outra* e, ao especificá-la, escreviam um rótulo sinônimo de uma das opções disponíveis. Por exemplo, em vez de marcar Triste, o participante assinalou *Outra* e especificou aflição, ou angústia, que consideramos, como no primeiro teste, da mesma família de sentidos da tristeza. Desse modo, seguindo o mesmo critério de agrupamento do teste de rotulação, nesse segundo teste só consideramos a resposta como *Outra* quando a especificação não poderia se enquadrar em nenhum dos rótulos dados (neutro, triste, medo ou raiva). Caso a especificação da emoção *Outra* se enquadrasse em rótulo anterior, foi contabilizada junto às marcações dos rótulos dados.

Após tabulação dos dados, foram calculadas as porcentagens para verificar a coincidência das respostas entre os participantes, tomando como referência o rótulo inicial atribuído pelas pesquisadoras. Os dados tabulados foram analisados tanto a partir de uma perspectiva numérica (se tomarmos quatro possibilidades de resposta no teste fechado, teríamos 25% de rótulos atribuídos ao acaso; percentuais superiores a esse limiar poderiam indicar uma tendência nas respostas), quanto qualitativamente, observando as porcentagens de concordância entre os participantes e a correspondência com a percepção inicial das pesquisadoras, além da análise de aspectos específicos em determinadas sentenças.

5 Resultados

5.1 Análise acústica dos dados

Apresentamos, no Gráfico 1, um resumo das características prosódicas das sentenças tristes e neutras usadas nesse estudo no que se refere a valores médios de frequência fundamental (F0), movimento melódico final, valores médios de intensidade e taxas de articulação (sem pausas) e elocução (com pausas) dos trechos. A análise prosódica mais detalhada dos dados de trechos tristes ou neutros nos relatos de violência doméstica feminina pode ser vista em Ribeiro (2024).

Gráfico 1 – Características acústicas das sentenças usadas nos testes de percepção

Fonte: Elaboração própria.

Como é possível verificar no gráfico 1, a prosódia nas sentenças tristes e neutras apresentou padrão característico e distintivo dentro dos trechos analisados. No que diz respeito às médias de F0 para os valores Máximo, Médio e Mínimo, foi possível perceber valores distintos para sentenças tristes e neutras, com as tristes apresentando valores relativamente menores em comparação às neutras, bem como menor variação tonal, nos dados analisados. Além disso, notou-se que o movimento melódico das sentenças tristes e neutras possuíam características de sentenças assertivas, isto é, há uma subida inicial de frequência fundamental na primeira parte do enunciado, bem como o movimento final melódico descendente (que se inicia na sílaba anterior à última tônica do enunciado e termina na última sílaba tônica). Comparando os valores médios de F0 no início do enunciado, na sílaba que antecede a última tônica, na última tônica do enunciado e no final dele podemos verificar que as sentenças neutras têm valores maiores de F0 que as tristes. A intensidade média dos trechos tristes investigados também é menor que a intensidade dos trechos neutros. Quanto às médias de taxas de articulação e elocução, seja com ou sem pausas, houve diferença de sentenças neutras e tristes, com as sentenças tristes mais lentas que as neutras (menor número de sílabas por segundo realizadas).

5.2 Teste de percepção de atribuição de rótulos de emoções – questões abertas

Neste primeiro teste, obtivemos 43 respostas. Dentre os participantes havia 12 homens, 29 mulheres e 2 pessoas que se identificaram com outro gênero, embora não o tenham especificado. Houve separação dos gêneros por pensar que mulheres poderiam identificar melhor as emoções no discurso de vítimas de violência doméstica. As respostas dadas podem ser vistas por gênero e na totalidade dos participantes nas tabelas de 1 a 3. Como somente dois participantes se identificaram com outro gênero, suas respostas não foram apresentadas separadamente, mas constam no total do agrupamento dos gêneros.

Tabela 1 – Julgamento das emoções por parte das mulheres (29 participantes), a partir dos rótulos atribuídos pelas pesquisadoras no teste aberto

Participantes → Pesquisadoras ↓	Neutra	Triste	Medo	Outra
Neutra (n = 6)	131/174 75,3%	10/174 5,7%	4/174 2,3%	29/174 16,7%
Triste (n=9)	68/261 26,0%	120/261 46,0%	11/261 4,2%	62/261 23,8%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 – Julgamento das emoções por parte dos homens (12 participantes), a partir dos rótulos atribuídos pelas pesquisadoras no teste aberto

Participantes → Pesquisadoras ↓	Neutra	Triste	Medo	Outra
Neutra (n = 6)	48/72 66,7%	7/72 9,7%	0/72 -	17/72 23,6%
Triste (n=9)	32/108 29,6%	44/108 40,7%	2/108 1,9%	30/108 27,8%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3 – Julgamento das emoções por parte de todos os participantes (43), a partir dos rótulos atribuídos pelas pesquisadoras no teste aberto

Participantes → Pesquisadoras ↓	Neutra	Triste	Medo	Outra
Neutra (n = 6)	185/258 71,7%	19/258 7,3%	4/258 1,6%	50/258 19,4%
Triste (n=9)	106/387 27,4%	167/387 43,1%	13/387 3,4%	101/387 26,1%

Fonte: Elaboração própria.

De modo geral, podemos ver que houve uma boa taxa de coincidência entre a percepção de todos os participantes, e entre a percepção destes e das pesquisadoras, no que se refere à percepção dos enunciados neutros (71,7% dos dados) e também dos enunciados tristes (em torno de 40%). Mesmo havendo alguma confusão entre a percepção das sentenças tristes como neutras (27,4%) ou com outro rótulo (26,1%), a percepção dessas sentenças como tristes atinge um valor que consideramos relevante para mostrar que, mesmo com sentenças em um contexto curto, e sem conhecer o discurso do qual os trechos foram retirados, os participantes do teste identificaram bem a tristeza. Isso pode se dever à prosódia diferente que essas sentenças apresentam, embora esse não seja o único fator linguístico presente nas frases usadas no teste, como mencionado anteriormente. Mesmo que fatores como léxico também tenham sido usados para a percepção de sentenças neutras ou tristes, a prosódia característica desses enunciados também pode contribuir para a construção do sentido expressivo presente neles.

Com relação ao gênero, não é possível afirmar categoricamente que mulheres identificaram melhor as emoções nos trechos testados, embora as porcentagens apresentadas pelo gênero feminino tenham sido mais altas. Interpretamos estes resultados com parcimônia, já que o gênero não foi um fator controlado ao convidarmos os participantes na aplicação dos questionários.

No que se refere especificamente à percepção de cada sentença, apresentamos os dados de rotulação de emoções detalhados por trecho na Tabela 4. Cabe lembrar que os dados dos sujeitos participantes que se identificaram com gênero Outro não estão apresentados separadamente, como os de homens e mulheres, mas foram incluídos no total dos dados.

Tabela 4 – Julgamento das emoções por parte dos participantes, discriminados por gênero, tomando por base a classificação das pesquisadoras, por sentença, no teste de respostas abertas

Sentenças (classificação das pesquisadoras)	Neutra	Triste	Medo	Outra	% identificação
Neutra 1	H - 12			H -	H - 100,0%
	M - 29	-	-	M -	M - 100,0%
	T - 42			T - 1	T - 97,7%
Neutra 2	H - 9		H -	H 3	H - 75,0%
	M - 26	-	M - 1	M - 2	M - 89,7%
	T - 37		T - 1	T - 5	T - 86,0%
Neutra 3	H - 11	H - 1		H -	H - 91,7%
	M - 21	M - 1	-	M - 7	M - 72,4%
	T - 34	T - 2		T - 7	T - 79,1%
Neutra 4	H - 5	H - 1		H - 6	H - 41,7%
	M - 20	M -	-	M - 9	M - 69,0%
	T - 26	T - 1		T - 16	T - 60,5%
Neutra 5	H - 7	H -		H - 5	H - 58,3%
	M - 22	M - 2	-	M - 5	M - 75,9%
	T - 29	T - 2		T - 12	T - 67,4%
Neutra 6	H - 4	H - 5	H -	H - 3	H - 33,3%
	M - 13	M - 7	M - 3	M - 6	M - 44,8%
	T - 17	T - 14	T - 3	T - 9	T - 39,5%
Triste 1	H -	H - 11	H -	H - 1	H - 91,7%
	M - 2	M - 20	M - 4	M - 3	M - 69,0%
	T - 2	T - 32	T - 4	T - 5	T - 74,4%
Triste 2	H - 3	H - 1	H -	H - 8	H - 8,3%
	M - 5	M - 5	M - 1	M - 18	M - 17,2%
	T - 9	T - 6	T - 1	T - 27	T - 14,0%
Triste 3	H -	H - 9		H - 3	H - 75,0%
	M - 1	M - 22	-	M - 6	M - 75,9%
	T - 1	T - 31		T - 11	T - 72,1%
Triste 4	H - 2	H - 8		H - 2	H - 66,7%
	M - 5	M - 18	-	M - 6	M - 62,1%
	T - 7	T - 27		T - 9	T - 62,8%
Triste 5	H - 8	H - 2	H -	H - 2	H - 16,7%
	M - 21	M - 2	M - 2	M - 4	M - 6,9%
	T - 30	T - 4	T - 2	T - 7	T - 9,3%

	H - 6	H - 1		H - 5	H - 8,3%
Triste 6	M - 10	M - 14	-	M - 5	M - 48,3%
	T - 17	T - 15		T - 11	T - 34,9%
	H - 1	H - 8	H - 1	H - 2	H - 66,7%
Triste 7	M - 1	M - 22	M - 3	M - 3	M - 75,9%
	T - 3	T - 31	T - 4	T - 5	T - 72,1%
	H - 6	H - 2		H - 4	H - 16,7%
Triste 8	M - 9	M - 9	-	M - 11	M - 31,0%
	T - 15	T - 11		T - 17	T - 25,6%
	H - 6	H - 2	H - 1	H - 3	H - 16,7%
Triste 9	M - 14	M - 8	M - 1	M - 6	M - 27,6%
	T - 22	T - 10	T - 2	T - 9	T - 23,3%

H – participantes que se identificaram com gênero masculino;

M – participantes que se identificaram com o gênero feminino;

T – todos os participantes, incluindo os participantes que se identificaram com outro gênero

Fonte: Elaboração própria.

Ao desmembrar os resultados por sentença, é possível observar que algumas sentenças tiveram coincidência menor na percepção dos participantes entre si e também comparando-as à percepção inicial das pesquisadoras. É o caso, principalmente, das sentenças Tristes 2, 5, e 9. Se considerarmos o limiar de 25% de respostas ao acaso, essas sentenças não atingiram esse limiar. A percepção dos participantes nessas sentenças serviu para mostrar que, principalmente no que concerne ao léxico, e diferentemente dos estudos de Menezes, Erickson e Franks (2010), houve influência na percepção dos ouvintes. Na sentença Triste 2, observamos uma falta de coincidência tanto entre as respostas dos participantes quanto em relação ao rótulo inicialmente atribuído pelas pesquisadoras. O julgamento dos participantes tendeu para rótulos como ‘raiva’ e ‘indignação’, provavelmente devido ao conteúdo lexical da sentença, que poderia sugerir essa emoção. O trecho destacado para análise foi: “*nada justifica as coisas que ele fez comigo*”. O mesmo fenômeno parece ter ocorrido com a sentença Triste 9. Nesse caso, o conteúdo lexical — ‘*só que eu não sabia a intensidade que isso podia se tornar*’ — levou a interpretações variadas, como ‘ingenuidade’, ‘incerteza’ e ‘incredulidade’. Em muitos casos, os participantes não identificaram nenhuma emoção específica, o que resultou em um alto número de classificações como Neutra.

Algumas respostas obtidas no teste aberto merecem aqui atenção devido ao seu caráter interpretativo, demonstrando inclusive que alguns traços prosódicos foram utilizados pelos participantes na etiquetagem dos rótulos nas sentenças tristes, a saber: “*Sim. Porque a voz oscila, fazendo uma pausa, inclusive o tom deixa clara a emoção*”; “*um pouco de tristeza, sinto como se minha própria garganta se fechasse*”; “*a voz parece*

estar agalicando (sic), passando a sensação de desolado”. Outras respostas demonstram apenas que a análise da tristeza no trecho foi total, levando em consideração tudo que foi ouvido: “*Sim. Na maioria das vezes estamos passando por uma situação muito complicada e não sabemos como contar ou pedir ajuda umas das coisas que alivia um pouco é chorar pra desabafar*”; “*Sim. Vivemos coisas muito complicadas e dolorosas e preferimos não contar porque dói muito e não gostaríamos que ninguém passasse por isso*”; “*Sim. Sinceridade, tristeza e decepção*”.

Por outro lado, destacamos também o contrário: frases com conteúdo muito informativo, como a Neutra 1, “*Meu nome é Lismara Moreira*”, favoreceram o julgamento coincidente. Similarmente, podemos exemplificar com a frase Triste 7, em que quase todos os participantes identificaram a emoção como tristeza, talvez devido ao suspiro que a locutora dá ao enunciar a frase.

5.3 Teste de percepção de identificação de emoções – questões fechadas

O teste de percepção com a identificação de emoções (respostas fechadas) foi respondido por 35 participantes, sendo que 13 se identificaram com o gênero masculino, 21 com o gênero feminino e 1 com outro gênero (sem especificá-lo). Os resultados do teste podem ser vistos nas Tabelas 5, 6 e 7, separadas por gênero (o participante de outro gênero não teve seus dados apresentados separadamente por ser apenas um; suas respostas foram incorporadas no total de participantes). Para apresentar os dados do teste de percepção fechado, optamos por agrupar, como feito no teste anterior, aos rótulos já dados, as respostas assinaladas como *Outra* emoção, quando o especificado era um sinônimo de um rótulo já existente no teste.

Tabela 5 – Julgamento das emoções por parte das mulheres (21 participantes), a partir dos rótulos atribuídos pelas pesquisadoras no teste fechado

Participantes → Pesquisadoras ↓	Neutra	Triste	Raiva	Medo	Outra
Neutra (n = 12)	205/252 81,3%	10/273 4,0%	7/252 2,8%	7/252 2,8%	23/252 9,1%
Triste (n=14)	81/294 27,6%	161/294 54,8%	18/294 6,1%	19/294 6,5%	15/294 5,0%
Raiva (n=2)	2/42 4,8%	3/42 7,1%	35/42 83,3%	0/42 0%	2/42 4,8%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6 – Julgamento das emoções por parte dos homens (13 participantes), a partir dos rótulos atribuídos pelas pesquisadoras no teste fechado

Participantes → Pesquisadoras ↓	Neutra	Triste	Raiva	Medo	Outra
Neutra (n = 12)	113/156 72,4%	13/156 8,3%	7/156 4,5%	6/156 3,9	17/156 10,9%
Triste (n=14)	42/182 23,1%	102/182 56%	14/182 7,7%	15/182 8,2%	9/182 5,0%
Raiva (n=2)	0/26 0%	2/26 7,7%	24/26 92,3%	0/26 0%	0/26 0%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7 – Julgamento das emoções por parte de todos os 35 participantes, a partir dos rótulos atribuídos pelas pesquisadoras no teste fechado

Participantes → Pesquisadoras ↓	Neutra	Triste	Raiva	Medo	Outra
Neutra (n = 12)	325/420 77,4%	23/420 5,5%	14/420 3,3%	13/420 3,1%	45/420 10,7%
Triste (n=14)	126/490 25,7%	272/490 55,5%	34/490 6,95%	34/490 6,95%	24/490 4,9%
Raiva (n=2)	2/70 2,9%	5/70 7,1%	61/70 87,1%	0/70 0%	2/70 2,9%

Fonte: Elaboração própria.

Assim como no teste aberto, julgamos a porcentagem de coincidência entre participantes e entre a percepção destes e das pesquisadoras como suficiente para dizer que houve bom reconhecimento das emoções ou do neutro nos trechos analisados. Para o total dos participantes, as sentenças neutras foram reconhecidas em 77,4% dos casos, as tristes em 55,5% dos casos e aquelas com raiva em 87,1% dos casos. Embora as sentenças com raiva tenham sido colocadas no teste como distratoras, houve boa porcentagem de coincidência entre os participantes ao identificar esse rótulo nessas sentenças (87,1%). Cabe lembrar que, nesse teste, os trechos eram ainda mais curtos, sem qualquer contexto, e que, na maioria deles, não havia palavras nem outras pistas linguísticas que pudessem indicar a emoção. Nesse teste, consideramos a prosódia diferente das sentenças neutras e tristes (conforme mencionado no item 5.1) como um fator que pode ter sido preponderante na determinação da emoção expressa no trecho.

Com relação aos gêneros, homens e mulheres apresentaram percepções bastante similares da tristeza, mesmo na ausência de contexto, característica adotada neste teste de percepção. Além disso, nossos dados parecem indicar que a percepção feminina das sentenças neutras foi um pouco mais consistente, enquanto a percepção da raiva mostrou maior coincidência entre os participantes do gênero masculino.

Passamos agora a contemplar aspectos individuais da percepção de cada sentença pelos participantes na Tabela 8. Lembramos que a resposta do participante que se identificou com outro gênero foi incluída no total das respostas, mas não foi apresentada separadamente por se tratar de um único participante.

Tabela 8 – Julgamento das emoções por parte dos participantes, discriminados por gênero, tomando por base a classificação das pesquisadoras, por sentença, no teste de respostas fechadas

Sentenças (classificação das pesquisadoras)		Neutra	Triste	Raiva	Medo	Outra	% identificação
Neutra 1	H - 8	H - 2	H - 2	H - 1			H - 61,5%
	M - 18	M - 1	M - 1	M - 1	-		M - 85,7%
	T - 27	T - 3	T - 3	T - 2			T - 77,1%
Neutra 2	H - 11		H - 2		H - 0		H - 84,6%
	M - 20	-	M - 0	-	M - 1		M - 95,2%
	T - 31		T - 2		T - 1		T - 88,6%
Neutra 3	H - 12				H - 1		H - 92,3%
	M - 20	-	-	-	M - 1		M - 95,2%
	T - 32				T - 3		T - 91,4%
Neutra 4	H - 12	H - 0			H - 1		H - 92,3%
	M - 18	M - 1	-	-	M - 2		M - 85,7%
	T - 33	T - 1			T - 1		T - 94,3%
Neutra 5	H - 3	H - 4	H - 5	H - 1	H - 0		H - 23,1%
	M - 4	M - 6	M - 3	M - 7	M - 1		M - 19,0%
	T - 8	T - 10	T - 8	T - 8	T - 1		T - 22,9%
Neutra 6	H - 10	H - 1	H - 0		H - 2		H - 76,9%
	M - 19	M -	M - 1	-	M - 1		M - 90,5%
	T - 30	T - 1	T - 1		T - 3		T - 85,7%
Neutra 7	H - 8	H - 2	H - 1	H - 0	H - 2		H - 61,5%
	M - 16	M - 2	M - 2	M - 1	M - 0		M - 76,2%
	T - 24	T - 4	T - 3	T - 1	T - 3		T - 68,6%
Neutra 8	H - 8		H - 0	H - 0	H - 5		H - 61,5%
	M - 11	-	M - 2	M - 1	M - 7		M - 52,4%
	T - 19		T - 2	T - 1	T - 13		T - 54,3%

	H - 5	H - 4		H - 1	H - 3	H - 38,5%
Neutra 9	M - 9	M - 4	-	M - 1	M - 7	M - 42,9%
	T - 14	T - 9		T - 2	T - 10	T - 40,0%
	H - 9	H - 4		H - 0	H - 0	H - 69,2%
Neutra 10	M - 16	M - 1		M - 2	M - 2	M - 76,2%
	T - 25	T - 5		T - 2	T - 3	T - 71,4%
	H - 8	H - 0		H - 2	H - 3	H - 61,5%
Neutra 11	M - 20	M - 1	-	M - 0	M - 0	M - 95,2%
	T - 29	T - 1		T - 2	T - 3	T - 82,9%
	H - 12		H - 1			H - 92,3%
Neutra 12	M - 21	-	M - 0	-	-	M - 100%
	T - 34		T - 1			T - 97,1%
	H - 10		H - 1	H - 2	H - 0	H - 76,9%
Neutra 13	M - 17	-	M - 1	M - 1	M - 2	M - 81,0%
	T - 28		T - 2	T - 3	T - 2	T - 80,0%
	H - 0	H - 1	H - 12		H - 0	H - 92,3%
Raiva 1	M - 1	M - 1	M - 18	-	M - 1	M - 66,7%
	T - 1	T - 2	T - 27		T - 4	T - 77,1%
	H - 0	H - 1	H - 12		H - 0	H - 92,3%
Raiva 2	M - 1	M - 2	M - 17	-	M - 1	M - 81,0%
	T - 1	T - 3	T - 30		T - 1	T - 85,7%
	H - 8	H - 2	H - 1		H - 2	H - 7,7%
Raiva 3	M - 11	M -	M - 3	-	M - 7	M - 14,3%
	T - 19	T - 2	T - 5		T - 9	T - 14,3%
	H - 2	H - 9		H - 0	H - 2	H - 69,2
Triste 1	M - 5	M - 14	-	M - 1	M - 1	M - 66,7%
	T - 7	T - 24		T - 1	T - 3	T - 68,6%
	H - 6	H - 5	H - 1	H - 1	H - 0	H - 38,5%
Triste 2	M - 8	M - 10	M - 1	M - 1	M - 1	M - 47,6%
	T - 15	T - 15	T - 2	T - 2	T - 1	T - 42,9%
	H - 6	H - 4	H - 1	H - 1	H - 1	H - 30,8%
Triste 3	M - 9	M - 10	M - 1	M -	M - 1	M - 47,6%
	T - 16	T - 14	T - 2	T - 1	T - 2	T - 40,0%
	H - 5	H - 5	H - 2	H - 1	H - 1	H - 38,5%
Triste 4	M - 8	M - 6	M - 4	M - 1	M - 3	M - 28,6%
	T - 13	T - 12	T - 6	T - 2	T - 5	T - 34,3%
	H - 1	H - 11			H - 1	H - 84,6%
Triste 5	M - 2	M - 19	-	-	M - 0	M - 90,5%
	T - 3	T - 31			T - 1	T - 88,6%

	H - 0	H - 11	H - 2		H - 0	H - 84,6%
Triste 6	M - 2	M - 14	M - 3	-	M - 2	M - 66,7%
	T - 2	T - 26	T - 5		T - 2	T - 74,3%
	H - 4	H - 8		H - 0	H - 1	H - 61,5%
Triste 7	M - 4	M - 13	-	M - 2	M - 2	M - 61,9%
	T - 8	T - 22		T - 2	T - 3	T - 62,9%
	H - 3	H - 6	H - 1	H - 1	H - 2	H - 46,2%
Triste 8	M - 7	M - 10	M -	M -	M - 4	M - 47,6%
	T - 10	T - 17	T - 1	T - 1	T - 6	T - 48,6%
	H - 3	H - 6	H - 2	H - 2	H - 0	H - 46,2%
Triste 9	M - 4	M - 14	M - 1	M - 1	M - 4	M - 66,7%
	T - 7	T - 21	T - 3	T - 3	T - 4	T - 60,0%
	H - 3	H - 9		H - 1	H - 0	H - 69,2%
Triste 10	M - 9	M - 11	-	M -	M - 1	M - 52,4%
	T - 12	T - 21		T - 1	T - 1	T - 60,0%
	H - 3	H - 1	H - 4	H - 5	H - 0	H - 7,7%
Triste 11	M - 6	M - 2	M - 2	M - 10	M - 1	M - 9,5%
	T - 10	T - 3	T - 6	T - 15	T - 1	T - 8,6%
	H - 3	H - 2	H - 3	H - 4	H - 1	H - 15,4%
Triste 12	M - 1	M - 3	M - 10	M - 4	M - 3	M - 14,3%
	T - 5	T - 5	T - 13	T - 8	T - 4	T - 14,3%
	H - 1	H - 8	H - 1	H - 3	H - 0	H - 61,5%
Triste 13	M - 0	M - 9	M - 4	M - 5	M - 3	M - 42,9%
	T - 1	T - 17	T - 6	T - 8	T - 3	T - 48,6%
	H - 4	H - 7	H - 0	H - 0	H - 2	H - 53,8%
Triste 14	M - 9	M - 10	M - 1	M - 1	M - 0	M - 47,6%
	T - 13	T - 18	T - 1	T - 1	T - 2	T - 51,4%
	H -	H - 10	H - 3	H - 0		H - 76,9%
Triste 15	M - 8	M - 9	M - 2	M - 2	-	M - 42,9%
	T - 8	T - 19	T - 6	T - 2		T - 54,3%
	H - 4	H - 3	H - 1	H - 5		H - 23,1%
Triste 16	M - 6	M - 9	M - 1	M - 5	-	M - 42,9%
	T - 11	T - 12	T - 2	T - 10		T - 34,3%

H – participantes que se identificaram com gênero masculino;

M – participantes que se identificaram com o gênero feminino;

T – todos os participantes, incluindo o participante que se identificou com outro gênero.

Fonte: Elaboração própria.

Como mostrado na Tabela 8, as três emoções rotuladas pelas pesquisadoras foram bem reconhecidas pelos participantes. A maior coincidência de respostas ocorreu nas sentenças classificadas como neutras, provavelmente devido ao seu conteúdo

informativo. Em seguida, houve maior concordância nas sentenças associadas à raiva e, por último, naquelas relacionadas à tristeza.

No que se refere a algumas sentenças, cabe observar que elementos para além da prosódia podem ter influenciado a não identificação com o rótulo inicial. Chamamos a atenção para as sentenças Neutra 5, Raiva 3 e Tristes 11 e 12. No caso da sentença Neutra 5, pode ter havido a influência da palavra *traumas*, que faz parte do conteúdo lexical analisado. Essa palavra pode ter influenciado muitos participantes a classificar essa sentença como triste em vez de neutra. No caso da sentença Raiva 3, a presença da palavra *casar* pode ter levado os participantes a avaliar o trecho como neutro (já que essa palavra pode ter conotação social positiva, afastando a interpretação de emoções negativas como a tristeza, a raiva ou o medo). Para a sentença triste 11, a presença de palavras como *briga* e *grito* pode ter levado à marcação da emoção medo. No caso da sentença Triste 12, a presença do item lexical *batendo* pode ter levado os participantes a marcar a opção raiva. Isso reforça a ideia de que os falantes levam em consideração um conjunto de elementos para a construção de sentidos.

Como avaliação geral, o acordo entre a percepção dos participantes e das pesquisadoras permite dizer que a prosódia, seja em conjunto com outros fatores ou como fator preponderante, é fator relevante para a construção do sentido expressivo no que se refere a sentenças neutras e tristes.

Considerações finais

Partindo de trechos reais de relatos de violência doméstica sofrida por mulheres, este estudo investigou a percepção da tristeza e trechos sem emoção (neutros) por parte de falantes não especialistas. Em dois testes, um de atribuição de rótulos emocionais (respostas abertas), outro de reconhecimento de emoções (respostas fechadas), trechos com emoção de tristeza e outros sem emoção (neutros) foram julgados por 43 participantes a fim de verificar se a emoção era percebida e se a prosódia auxilia nessa percepção e construção de sentidos.

A partir dos testes aplicados e da discussão das respostas dadas, foi possível verificar que a percepção das emoções, embora complexa, se vale da prosódia para ocorrer muitas vezes, ou seja, a prosódia é elemento fundamental para a construção de sentidos no discurso, principalmente afetivos, e pode ser usada como pista para a percepção de sentenças neutras e tristes no discurso de relato de violência doméstica sofrido por mulheres.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. A. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciaçāo. **Revista de Estudos da Linguagem**, UFMG, v. 20, n. 1, p. 11-27, 2012.

BOERSMA, P; WEEINK, D. **Praat**: doing phonetics by computer. Software. 2007. Versão 6.4.12, 2024.

COLAMARCO, M.; MORAES, J. A. Emotion expression in speech acts in Brazilian Portuguese: production and perception. In: **Proceedings of the 4th Speech Prosody Conference**. Campinas, 2008.

COUPER-KUHLEN, E. **An introduction to English Prosody**. Tübingen. Niemeyer, 1986.

EKMAN, P. Emotion families. In RAUCH, I.; CARR, G. F. (Eds.). **Semiotics Around the World: Synthesis in Diversity** Berlin: Mouton de Gruyter, 1997. p. 191-193.

EKMAN, P. Basic Emotions. In: DALGLEISH, T.; POWER, M. J. (Eds.), **Handbook of Cognition and Emotion**. New York: John Wiley & Sons Ltd, 1999. p. 45-60.

FERREIRA NETTO, W. *et al.* Análise automática de manifestações emocionais de tristeza e cólera em PB: abordagem pelo programa ExProsodia. **Leitura**, n. 52, p. 43-65, 2013.

FREITAS-MAGALHĀES, A. **O código da tristeza**. [s.l.]: Leya Online, 2016. (Ebook).

't HART, J.; COLLIER, R.; COHEN, A. **A Perceptual Study of Intonation**. Cambrigde: Cambrigde University Press, 1990.

JUSLIN, P. N.; LAUKKA, P. Communication of emotions in vocal expression and music performance: Different channels, same code? **Psychological Bulletin**, p. 770-814, 2003.

KRUG, E. G. *et al.* **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002.

MAINGUENEAU, D. 2015. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo, Parábola Editorial, 189 p.

MENEZES, C.; ERICKSON, D.; FRANKS, C. Comparison between linguistic and affective perception of sad and happy – a cross linguistic study. In: **Proceedings of the 5th Speech Prosody Conference**. Chicago, 2010.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, v. 20, p. 153-162, 2015.

RIBEIRO, M. da C. **Prosódia e emoção**: aspectos da expressão de tristeza em relatos femininos de violência doméstica. 2024. 127 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2024.

SCHERER, K. R.; BÄZINGER, T. Emotional expression in prosody: a review and an agenda for future research. In: **Proceedings of the 2nd Speech Prosody Conference**, Nara, 2004.

SILVA, W.; BARBOSA, P. A. Percepção da prosódia emocional: investigando a relação entre as abordagens discreta e dimensional das emoções. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 25, p. 1075-1102, 2017.

WICHMANN, A. The attitudinal effects of prosody, and how they relate to emotion. COWIE, R; DOUGLAS-COWIE, E; SCHRÖDER, M (Eds). **Proceedings of the ISCA Workshop on Speech and Emotion**. Newcastle, september, 2000.

ZANCAN, N; WASSERMANN, V; LIMA, G. Q. de. A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 63-76, jul. 2013.